

## INFORMATIVO 058 COMANDO NACIONAL DE GREVE DA FENASPS

O Comando Nacional de Greve da Fenasps (CNGF) recebeu na noite desta sexta-feira, 18 de setembro, a proposta do Ministério do Planejamento referente à pauta de reivindicações e a reposição dos dias parados.

Mais uma vez, lamentamos que os documentos apresentados não correspondam ao que foi efetivamente discutido com o Governo.

O CNGF retornará mais uma vez os contatos no Senado e na Câmara dos Deputados e junto ao Ministério da Previdência Social com o objetivo de submeter às assembleias estaduais o documento que materialize o que efetivamente foi discutido. Para isso, se manterá em Brasília e orienta aos comandos estaduais à busca de contato com os parlamentares para que estes nos ajudem nesta tarefa e à manutenção das atividades da greve.

Evidentemente que nos documentos apresentados se expressam os limites da negociação impostos pelo governo. O governo Dilma apoia-se na sua debilidade política, na crise econômica e do alto da sua arrogância e soberba para não atender na integralidade as reivindicações que lhe apresentamos.

A realidade é que o governo Dilma opera para isolar a greve do INSS e dos demais setores do Serviço Público Federal, como dos nossos companheiros do Ministério da Saúde, e Ministério do Trabalho e Previdência.

Devemos estar orgulhosos de a esta altura sustentarmos uma greve de 75 dias em meio à luta pelo *impeachment*, às medidas do ajuste fiscal, ao envio de um orçamento deficitário para 2016, ao anúncio do corte de gastos envolvendo a supressão e fusão de ministérios, à perda do grau de investimento, ao pacote anunciado nesta semana pelos ministros Joaquim Levy e Nelson Barbosa.

A esta conjuntura somam os ataques ilegais ao nosso direito de greve materializados no corte de ponto e a efetivação do desconto referente a julho, as ações na Justiça, as perseguições aos ativistas inclusive com o uso da intimidação com uso de inquéritos na Polícia Federal.

A categoria respondeu com força e determinação, coragem e humildade. A greve foi construída em todos os locais de trabalho, envolvendo ao mesmo tempo cada servidor da carreira do Seguro Social, chegando a paralisar milhares de militantes, que conscientemente assumiram a responsabilidade de organizar os locais de trabalho,

levando a luta nas agências de cada uma das gerências que compõem o INSS. Ao mesmo tempo organizaram comandos itinerantes, caravanas, atos públicos, visitas aos órgãos, enfrentamento com o poder do Estado. Enfim, realizando centenas de manifestações, transformando a doação de cada um numa causa de todos.

São inúmeros relatos de companheiros que se doaram integralmente à luta, a exemplo do militante que estava internado e se recusou a entrar em licença-saúde, porque tem consciência da necessidade de fortalecer a Greve, ainda que sofra duplamente, além da doença a repressão e arbitrariedade deste governo.

Todos os militantes que se doaram a esta causa se emocionaram com a corrente de solidariedade entre trabalhadores, arrecadando fundos para ajudar as necessidades mais básicas dos que sofreram com o desconto do salário. E deixa esperança de dias melhores, porque centenas de servidores com funções de confiança, não as colocaram acima da sua condição de servidor, de colega, de trabalhador, e as entregaram.

Mas provoca repulsas as atitudes dos indiferentes que ficaram omissos diante dos ataques daqueles que utilizam o micro poder contra os trabalhadores, e para esses dedicamos os versos de Chico Buarque: **“ Apesar de você, amanhã há de ser outro dia. Quando chegar o momento o meu sofrimento vou cobrar com juros”**.

Por todos estes fatos, esta greve histórica, está inscrita nos anais de luta da classe trabalhadora, e todos nós devemos celebrar esta luta como uma vitória irrefutável. Ainda que não tenhamos conquistado o conjunto das reivindicações, o movimento já trouxe vitórias importantes.

Os membros do CNGF nos 75 dias de greve foram determinados e persistentes na busca da incorporação da GAE e GDASS para todos os servidores ativos e aposentados do INSS. Lutamos sem tréguas para implantar as 30 horas para todos os servidores ativos do INSS. Buscando com todas as forças a conquista de um plus (R\$ 1.200,00) por servidor para todos os integrantes da carreira do Seguro Social. O CNGF batalhou por todas as reivindicações da pauta que construímos em nossos fóruns. Até os últimos momentos foi o que fizemos, mas diante da intransigência do governo e do quadro político-econômico e da situação da greve ameaçada pela judicialização e pelo desconto de salários se tornou imperioso consolidar numa proposta o que o governo foi obrigado a ceder.

E todos devemos valorizar cada uma das conquistas consolidadas.

É importante que nossos colegas possam se aposentar com a média obtida nos últimos 5 anos da GDASS e demais gratificações de produtividade como a GPST.

Todas essas questões são importantes. E caberá aos trabalhadores discutirem nas assembleias estaduais de greve decidir qual o caminho a seguir.

No entanto, o CNGF vai cobrar do governo que as discussões das reivindicações travadas com o Ministério do Planejamento, Ministério da Previdência Social e INSS, sejam incorporadas no termo de acordo.

A proposta reenviada ao CNG da Fenasps não incorpora os pontos que foram discutidos a exemplo da devolução dos salários descontados na greve de 2009 e o reposicionamento em 2016. Além dos problemas constantes na proposta do governo sobre a reposição dos dias parados na atual greve.

Em relação aos dias parados, o CNGF não tem como aceitar o acordo de greve sob as condições propostas pelo governo para reposição dos dias parados. Pois somos servidores públicos, temos compromissos com a população com a reposição do trabalho com a normalização das concessões e manutenção de benefícios. A direção do INSS tem os levantamentos que aproximadamente 25 milhões de brasileiros irão superlotar as APS procurando seus direitos previdenciários, e estes não podem ser vítimas deste equívoco do governo em optar por exigir dos servidores fazerem reposição de horas e não dos serviços acumulados.

É uma situação absurda e inaceitável que esta greve, tendo como um dos pontos mais importantes a luta por 30 horas de trabalho, tenha como resultado um plano de reposição de horas, aumentando a jornada superior a 40 horas semanais.

Também não se pode aceitar uma proposta que não mencionou a suspensão da avaliação do IMA-GDASS, tanto na parte institucional quanto na individual.

O CNGF reafirma a convocação das assembleias entre 21 a 23 de setembro e a Plenária Nacional permanente na mesma quarta-feira, dia 23.

Vamos pressionar o governo e parlamentares para corrigir os erros contidos no documento apresentado, de forma que contemple todas as reivindicações que foram negociadas. E principalmente, à luz do que significa atender milhões de brasileiros que precisam de atendimento das suas demandas e não ficar à mercê da preocupação com reposição de dias paralisados com a greve.

**É IMPORTANTE MANTER A GREVE COM FIRMEZA!**

Brasília, 19 de setembro de 2015

**A força da união será a nossa vitória. Ousar lutar, ousar vencer!**